

BALANÇO DE AÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA EMERGÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL



O Governo Federal destinou mais de **R\$ 1,4 bilhão** para ações emergenciais em saúde, como resposta ao evento extremo das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. Os investimentos foram aplicados em aberturas de leitos, disponibilização de medicamentos, reestruturação de serviços de saúde, além do atendimento de urgência às vítimas do desastre.

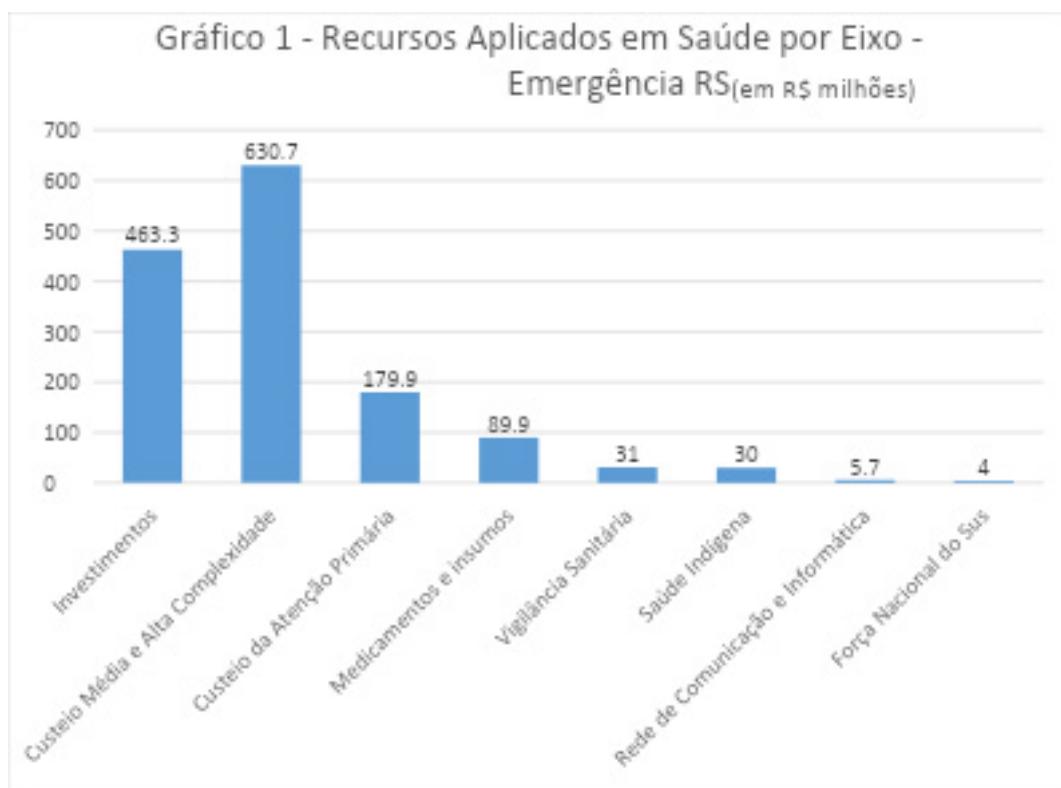
Foram instituídos, sob a coordenação do Ministério da Saúde, planos operacionais, ações emergenciais e estruturantes para apoio à reconstrução e retomada da assistência à saúde no Estado. A estratégia integrada envolveu ações estruturadas em três fases – resgate imediato, fortalecimento da rede assistencial e reconstrução –, todas focadas em garantir o cuidado à saúde e a segurança sanitária da população. Esse conjunto de ações foi proposto e avaliado no grupo interministerial sob coordenação da Casa Civil e também acompanhado localmente pela Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul.

Na primeira fase da resposta, profissionais altamente capacitados prestaram assistência emergencial e operaram os serviços aeromédicos, com destaque para a Força Nacional do SUS, que mobilizou

profissionais de saúde voluntários vindos de todas as regiões do país.

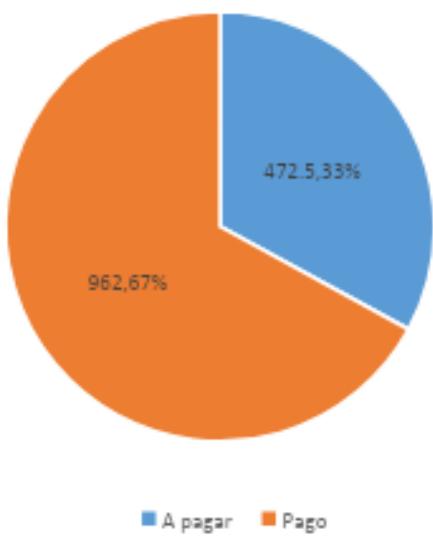
Na segunda fase da resposta, foi estabelecido um Comando de Operações de Emergência Local (COE Local) e iniciada a fase de diagnóstico situacional diferenciado, o chamado “Diagnóstico Vivo”, alimentado de forma dinâmica a partir das informações de campo. Foram selecionados 53 municípios prioritários. Desde então, foram estabelecidas estratégias para cobertura da assistência a esses municípios e disponibilizadas equipes assistenciais volantes, atuando em abrigos e fazendo buscas ativas.

Na terceira fase da resposta, fase de recuperação, o foco foi o processo de reorganização assistencial, em que os municípios retomam, de forma gradual, a condução da assistência à saúde dentro da sua esfera de competência. Nessa fase, a atuação esteve voltada para a retomada da Rede de Assistência à Saúde do RS, em ação conjunta com Estado e Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (COSEMS/RS).



Do montante total aplicado, mais de 810 milhões de reais foram destinados ao custeio de serviços assistenciais, tanto na atenção primária quanto na rede de média alta complexidade. Foram também investidos recursos em medicamentos e ações de saúde indígena. Destaque-se o aporte de **200 milhões ao Grupo Hospitalar Conceição**, que prestou apoio à rede hospitalar e ambulatorial do Estado..

Gráfico 2 - Percentual de Pagamento



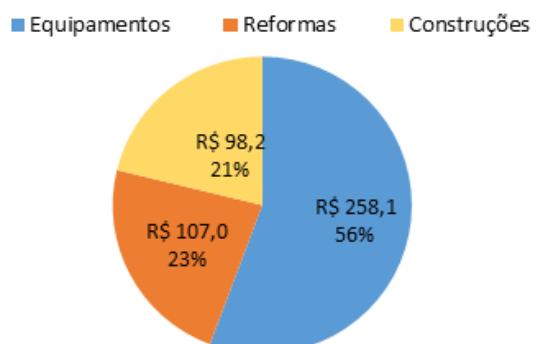
Para a aquisição de equipamentos e execução de obras, foram destinados R\$ 456 milhões, orientados à reconstrução e fortalecimento da rede de saúde gaúcha, beneficiando 33 municípios e o estado. Esses investimentos abarcaram desde a reconstrução de unidades básicas de saúde, incluindo equipamentos de informática e rede de frio – para acondicionamento de medicamentos e vacinas –, até os reparos estruturais em grandes hospitais. Em agosto de 2024, foi anunciado um investimento adicional de R\$ 308 milhões para a reconstrução de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e reforma de outras unidades no estado.

SÍNTESE DA RECONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES

O total de R\$ 456 milhões em investimentos foi dividido entre:

- R\$ 126,2 milhões em equipamentos para vigilância sanitária e rede de frio.
- R\$ 5,8 milhões em computadores.
- R\$ 28 milhões, de recursos ordinários (programação própria) para novos CAPS.
- R\$ 296 em recursos extraordinários para equipamentos e obras da atenção primária e especializada.

Gráfico 3 - Investimento na reconstrução da rede assistencial do Rio Grande do Sul



Dos recursos de créditos extraordinários para o RS (MP's 1.218 e 1.253), o Ministério da Saúde já empenhou quase R\$ 1 bilhão (R\$ 996,4 mi), do qual já pagou 76% (R\$ 758 milhões). É tudo recurso novo, isto é, não envolve antecipação de despesas regulares. A tabela ao lado detalha investimentos viabilizados pela MP 1.253/24. Foram empenhados R\$ 296,1 milhões para equipamentos, reformas e construções, dos quais R\$ 112,3 milhões já foram pagos para aquisição de equipamentos para as unidades de saúde. Uma parte das transferências financeiras para obras (reformas e construções) já foi iniciada, enquanto a outra depende de licitação e do início da execução física nos municípios.

Execução orçamentária e financeira da MP 1.253/2024 (R\$ milhões)

EIXO	TIPO	Quantidade de propostas atendidas	Empenhado	Pago
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	Equipamento	28	R\$ 47,7	R\$ 47,7
	Reforma de Unidade Especializada	10	R\$ 52,2	0
	Construção De CAPS	3	R\$ 6,9	0
Subtotal		41	R\$ 106,8	R\$ 47,7
ATENÇÃO PRIMÁRIA	Equipamento	161	R\$ 64,6	R\$ 64,6
	Construção De UBS	30	R\$ 77,7	0
	Reforma De UBS	56	R\$ 47,0	0
Subtotal		248	R\$ 189,3	R\$ 64,6
TOTAL		289	R\$ 296,1	R\$ 112,3

Fonte: Siafi, em 29/12/2024

PRINCIPAIS NÚMEROS

Abaixo são destacados grandes números que dão ideia da envergadura das intervenções emergenciais do Ministério da Saúde para fazer frente à emergência:

- 4 hospitais de campanha (Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo);
- Instalação do Centro de Operações de Emergências (COE) para Chuvas Intensas e Inundações (3 de maio);
- 25,3 mil atendimentos pela Força Nacional do SUS, a partir do trabalho de 634 voluntários, vindos de todas as partes do país;
- 1.074 atendimentos na saúde indígena
- 919 leitos abertos;
- 32 toneladas de insumos medicamentos;
- 323 profissionais de diversas áreas do ministério envolvidos na missão;
- 30 ambulâncias do SAMU 192 entregues;
- Entrega de 135 kits emergência, com 32 tipos de medicamentos e 16 tipos de insumos, como luvas, seringas e ataduras. Esses kits tiveram a capa-
cidade estimada de atender até 202 mil pessoas por três meses
- 80,7 mil testes e insumos laboratoriais;
- 33 litros de leite materno-humano foram doados para atender bebês internados em unidades neonatais da região;
- 10 mil cadernetas da criança enviadas ao RS;
- 1,5 mil computadores e componentes tecnológicos para municípios em situação de calamidade, ultrapassando R\$ 5,7 milhões em recursos de infraestrutura;
- 200 deslocamentos de veículos para 1.855 pessoas transportadas;
- Produção de 8 cartilhas, 5 videoaulas e 5 podcasts sobre saúde mental e atenção psicossocial em desastres, disponível no site do Ministério da Saúde.
- Elaboração de um plano para aten-

- dimento de saúde mental no Rio Grande do Sul e Capacitação à distância e ampliada sobre saúde mental para todos os 450 municípios;
- Entrega de 25 toneladas de donativos, com destaque a entidades representativas do setor produtivo de medicamentos e de produtos de higiene pessoal, que doaram:
 - 635 mil itens de higiene pessoal (61.888 pacotes de toalhas, 116 mil fraldas infantis, 3 mil fraldas geriátricas, 648 mil absorventes, 900 mil itens de consumo hospitalar);
 - Mais de 3,5 milhões de caixas de medicamentos.
 - 185.815 ampolas de medicamentos hospitalares como sedativos e rela-

- xantes musculares;
- Flexibilização do programa Farmácia Popular, por um período de até três meses, o que beneficiou aproximadamente 40 mil pessoas que puderam retirar medicamentos com facilidade;
- Distribuição de mais de 11,8 milhões de unidades de medicamentos dos Componentes Básico e Estratégico da Assistência Farmacêutica, incluindo anti-inflamatórios, antibióticos, anti-helmínticos, reidratantes, antidiabéticos, anti-hipertensivos, corticosteroides, glicocorticoides, antiasmáticos, antiácidos, insumos estratégicos, tuberculostáticos, anti-viróticos, entre outros.

FARMÁCIA POPULAR E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A flexibilização das regras de apresentação de documentos para a dispensação de medicamentos do Programa Farmácia Popular do Brasil permitiu, até dezembro, o atendimento de mais de 8,9 mil pessoas e a entrega de mais de 1,7 milhão de unidades de medicamentos nas farmácias credenciadas no Rio Grande do Sul..

Cerca de 45 mil usuários foram beneficiados com o envio de estoque extra dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, adquiridos por meio de compra centralizada pelo Ministério da Saúde.

Além disso, aproximadamente 10 mil pessoas receberam medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica para o tratamento de doenças como tuberculose, leishmaniose, leptospirose, sífilis e síndromes respiratórias.

Por fim, estima-se que 8,4 milhões de pessoas foram beneficiadas com o recurso extraordinário para recomposição do estoque de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, incluindo insumos dispensados na Atenção Básica à Saúde.



VACINAÇÃO

Visando a proteção das pessoas que se encontravam nos abrigos e abrigamentos (especialmente os que tiveram contato com águas de enchentes), profissionais, socorristas e voluntários que apoiaram as ações realizadas durante as enchentes no Rio Grande do Sul, o Ministério da Saúde

recomendou a priorização da vacinação contra a influenza, contra a covid-19, o tétano (vacinas dupla adulto (dT), Penta (DTP/Hib/HB), DTP e dTpa), hepatite A e raiva. Foram entregues **2,8 milhões de doses** e 1,3 milhão de doses foram aplicadas durante a emergência.

Influenza

Distribuídos: 1.000.000 doses

Aplicadas: 858.420 doses, sendo 24.893 doses em 764 abrigos

Covid-19

Distribuídos: 190.400 doses

Aplicadas: 179.883 doses

Tétano

Distribuídos: 325.000 doses

Aplicadas: 298.110 doses

Hepatite A

Distribuídos: 22.000 doses

Aplicadas: 26.639 doses (Estado usou estoque próprio que já tinha antes da crise)

Vacina Raiva Humana

Distribuídos: 28.000 doses

Aplicadas: 15.899 doses





OUTRAS AÇÕES DE DESTAQUE

- A atenção básica organizou estratégias para garantir o cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo pacientes em hemodiálise, tratamento oncológico, gestantes de alto risco, pessoas com deficiência, hipertensos, recém-nascidos, entre outros.
- Com a situação crítica após as enchentes, o Ministério da Saúde priorizou a recuperação dos dados de vigilância em saúde, incluindo o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). No início da recuperação, 55% dos municípios (274 de 497) eram considerados "silenciosos" sem envio de dados, reduzidos para cerca de 2% (10 municípios).
- Para apoiar as equipes de saúde e restabelecer o fluxo de informação de saúde, o Ministério da Saúde enviou 30 mil formulários de declaração de nascidos vivos e 9 mil declarações de óbito.
- Foram antecipados 17,4 mil frascos de hipoclorito de sódio a 2,5% para

tratamento da água para consumo humano.

- Foi elaborada a Nota Informativa Conjunta nº 5/2024, orientando sobre leptospirose, hepatite A, dengue e doenças diarreicas agudas, capacitando as equipes para emergências de saúde pública decorrentes das inundações.
- Em parceria com a equipe estadual, o Vigiágua desenvolveu ferramentas para coletar dados sobre danos no abastecimento de água e necessidades dos municípios, monitorando a qualidade da água, focando em substâncias químicas e inorgânicas de risco à saúde.
- Na assistência, as equipes conduziram suporte em saúde mental aos trabalhadores da Força Nacional do SUS e à população afetada. As ações beneficiaram até 2,8 milhões de pessoas, capacitaram cerca de 15 mil trabalhadores do SUS.
- Destinação de estações móveis para tratamento de água, além da entrega de 1.000 filtros domiciliares e sistemas de filtração do tipo purificador.

RETOMADA E RECONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Para a retomada e ampliação dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) afetadas, foram destinados foram feitos dois repasses de recursos de custeio, a partir de crédito extraordinário.

Foram atendidos todos pedidos de novos credenciamentos de equipes, ampliando a capacidade de atendimentos dos municípios, com destaque para as equipes multi-profissionais. Essas equipes foram constituídas com psicólogos e assistentes sociais, sendo implantados 291 novos serviços nessa modalidade. O investimento para tanto foi de R\$ 50 milhões, sendo mantido o repasse mensal para as equipes que seguem em atividade.

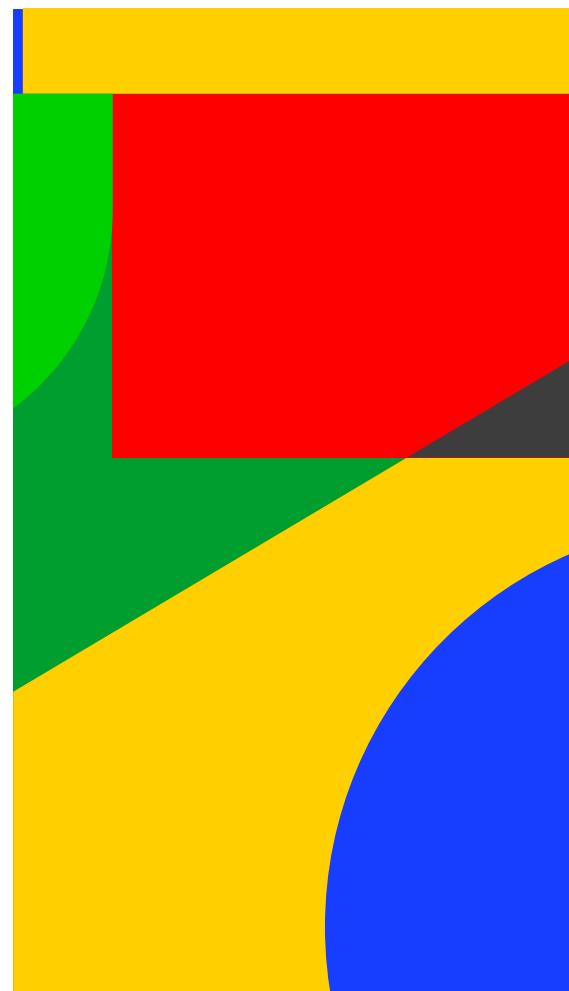
Ao mesmo tempo em que eram retomadas as atividades nas unidades em condições de funcionamento, foram recebidas propostas para as Unidades Básicas de Saúde com estrutura afetada, tendo sido realizada visita técnica em todos os municípios em calamidade. Com base no relatório das visitas e na análise da mancha de regiões afetadas pelas enchentes foi utilizado crédito extraordinário para investimento em equipamentos, reforma e construção de UBS.

Em 16 de agosto foram pagas propostas de equipamentos para 161 Unidades Básicas de Saúde em 59 municípios (todos em calamidade). Também foram autorizadas e pagas propostas de reforma de 50 UBS em 18 municípios, na região metropolitana, Vale do Taquari e região sul do estado. Em virtude desses recursos, 39 das 50 unidades voltaram a realizar atendimentos.



Nas áreas mais afetadas, foi autorizado o empenho de recurso para construção de 27 Unidades Básicas de Saúde em 13 municípios. Para autorizar a construção foi verificado se os terrenos onde as unidades serão construídas não voltarão a ter danos. Para receber o pagamento para a obra os municípios têm até maio de 2025 para apresentar os demais documentos da fase preparatória, tendo até maio de 2026 para concluir a obra.

Município	UBS com reforma aprovada	UBS que voltaram a funcionar
Cachoeirinha	1	0
Canoas	10	10
Eldorado do Sul	2	1
Espumoso	1	1
Estrela	1	1
Feliz	1	0
Igrejinha	1	1
Lajeado	1	1
Novo Hamburgo	2	0
Porto Alegre	9	5
Putinga	1	0
Rio Grande	1	0
Roca Sales	1	1
São Leopoldo	14	14
Serafina Correa	1	1
Sinimbu	1	1
Triunfo	1	1
Viamão	1	1
Total	50	39



RETOMADA E RECONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Um balanço preliminar destaca que, apesar do impacto causado pelo desastre ambiental, o estado apresentou um aumento significativo na produção de serviços especializados em 2024, quando comparado aos anos anteriores, especialmente em relação a 2022, último ano do governo anterior. Esse crescimento se reflete no maior acesso a consultas com especialistas (+9%), exames de média complexidade (+11%) e alta complexidade (+9%), além de um expressivo avanço nas cirurgias eletivas (+16%).

Apesar dos desafios enfrentados devido aos desastres naturais, o Rio Grande do Sul registrou uma importante expansão na oferta de serviços de saúde especializada ao comparar os indicadores assistenciais de 2024 com os de 2022, último ano do governo anterior. Os dados demonstraram avanços significativos:

Procedimento	Total	Variação 2024-2022
Consultas com Especialistas	5.128.015	+9%
Exames de Média Complexidade	5.671.632	+11%
Exames de Alta Complexidade	109.606	+9%
Cirurgias Eletivas	141.539	+16%
Quimioterapia	26.731	+7,5%
Radioterapia	1.795	+14%
Transplantes	332	+34%

A expansão da oferta assistencial especializada foi sustentada pelo aumento de recursos financeiros federais para o custeio de Média e Alta Complexidade (Teto MAC), que passou de R\$ 3,2 bilhões em 2022 para R\$ 3,8 bilhões em 2024. Além disso, em 2024 foi alocado o montante de R\$ 761,5 milhões, dividido entre incorporação de recursos anuais e recursos em parcela única. As ações resultaram na habilitação de 1.627 leitos e 82 novos serviços, fortalecendo áreas críticas como atenção hospitalar, urgência, oncologia, saúde mental, entre outras especialidades.

Além disso, o Ministério da Saúde assegurou o repasse de R\$ 131,7 milhões em recursos de investimento, destinados tanto à reconstrução de unidades de saúde afetadas pelas enchentes quanto à modernização da infraestrutura. Desse total, R\$ 116,2 milhões foram alocados por meio de crédito extraordinário, enquanto R\$ 15,4 milhões vieram de crédito discricionário. Os recursos foram distribuídos entre diversos componentes da rede de saúde, incluindo Atenção Hospitalar, Atenção Psicossocial, Urgência e Emergência, Atenção Especializada e Ambulatórios, além de serviços de Hemoterapia e Hematologia.

Os hospitais filantrópicos, fundamentais para a oferta de atenção especializada no estado, também receberam repasses significativos (R\$ 227,6 milhões) que asseguraram a continuidade dos serviços prestados. Foram beneficiados 217 hospitais privados sem fins lucrativos. Esses hospitais respondem por 72% dos leitos SUS disponíveis no Rio Grande do Sul.

Por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), o Ministério da Saúde estabeleceu o projeto "Gestão Hospitalar RS", em parceria com o Hospital Moinhos de Vento e o HCor. Foram destinados R\$ 11,4 milhões para fortalecer a gestão hospitalar de sete hospitais gaúchos afetados pelas enchentes. Com previsão de conclusão em julho, o projeto visa restaurar a operação dos hospitais e aprimorar a qualidade desses



serviços.

No âmbito da Atenção ao Câncer, apesar dos desafios impostos pelas enchentes, a rede oncológica estadual foi mantida e fortalecida. O estado mantém 31 estabelecimentos habilitados em oncologia. Com um investimento federal de R\$ 15,7 milhões foram adquiridos novos equipamentos como PET/CT, mamógrafos e tomógrafos para cidades como Porto Alegre, Ijuí, Lajeado e Passo Fundo.

O Programa Nacional de Oncologia - PRONON aprovou 11 projetos no estado, incluindo a expansão dos serviços de medicina nuclear com PET-CT em Ijuí, atualização do acelerador linear em Caxias do Sul, a ampliação da capacidade de rastreamento e diagnóstico do câncer de mama em Passo Fundo e a ampliação do acesso à cirurgia, tratamento e cuidados paliativos oncológicos em Santa Rosa.

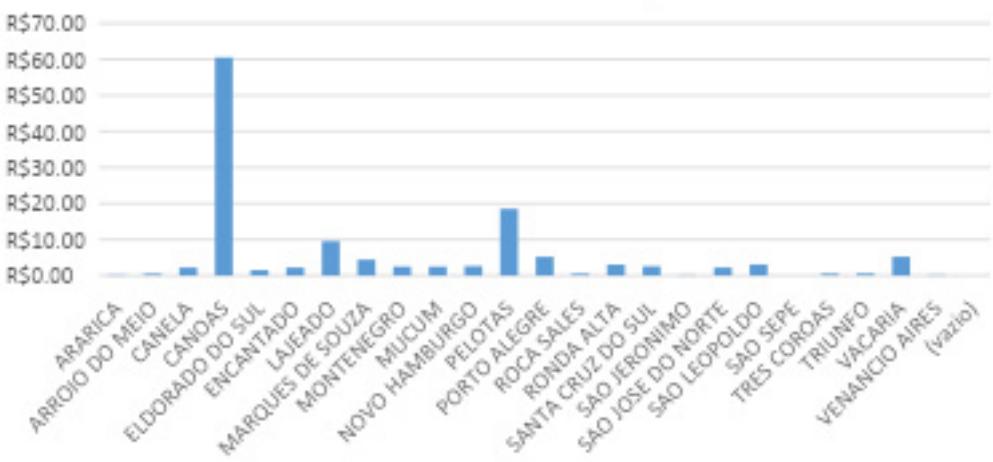


Investimentos nos Hospitais atingidos

Recursos de investimentos para recuperação dos hospitais foram disponibilizados como parte das ações emergenciais e de reconstrução no Rio Grande do Sul que totalizaram R\$ 134,7 milhões, dos quais 37% já foram pagos. São 24 municípios contemplados com recursos, a partir de propostas apresentadas por eles mesmos.



Gráfico 5 - Propostas Municipais Aprovadas -
Investimentos na Rede Hospitalar



Além dos recursos detalhados acima, 118 municípios do Rio Grande do Sul foram contemplados com equipamentos hospitalares. No total, foram adquiridos 269 tipos diferentes de equipamentos, abrangendo diversas categorias funcionais e atendendo a múltiplas necessidades locais.

Entre as principais categorias, destacam-se os equipamentos médico-hospitalares, como monitores, desfibriladores e aparelhos de ultrassom, que somaram 414 unidades. Também foram adquiridos 50 itens de cozinha e alimentação, incluindo fogões e fornos, e 228 equipamentos de higiene e limpeza, como lixeiras e carrinhos de limpeza. Além disso, foram disponibilizados 828 equipamentos de informática, abrangendo computadores, monitores e impressoras, essenciais para modernizar a gestão e operação dos serviços de saúde. Já os equipamentos de laboratório, como agitadores, centrifugas e microscópios, totalizaram 43 unidades.





SAÚDE MENTAL

Além de ações emergenciais de apoio psicossocial, foram adotadas medidas estruturantes, focadas no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e no apoio aos trabalhadores e gestores de saúde. Foram realizados investimentos na habilitação, requalificação e implementação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros serviços especializados.

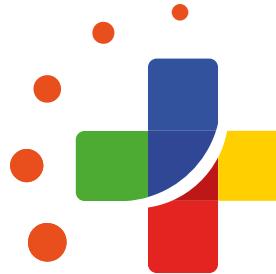
Recursos para Habilitação de Serviços de Saúde Mental:

- CAPS I (Centro de Atenção Psicosocial de nível I): 9 CAPS habilitados. Valor anual: R\$ 3.885.624,00
- CAPS II (Centro de Atenção Psicosocial de nível II): 2 CAPS habilitados. Valor anual: R\$ 1.009.344,00
- CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil): 2 CAPS habilitados. Valor anual: R\$ 975.840,00
- CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, com atendimento 24 horas): 2 CAPS habilitados. Valor anual: R\$ 3.203.184,00
- UAA (Unidade de Acolhimento Adul-to): 1 unidade habilitada. Valor anual: R\$ 600.000,00
- SHR (Serviço Hospitalar de Referência em Saúde Mental): 25 leitos habilitados. Valor anual: R\$ 1.683.033,00

Além das habilitações, foram disponibilizados recursos para a implantação e fortalecimento de CAPS em municípios específicos:

- Canela: R\$ 2.208.000,00
- Encantado: R\$ 2.208.000,00
- Novo Hamburgo: R\$ 2.208.000,00
(habilitação pendente)
- São José do Norte: R\$ 2.208.000,00
- Santa Cruz do Sul: R\$ 2.571.000,00
- São Jerônimo: R\$ 149.914,00
- Trezes Coroas: R\$ 152.908,00
- São Leopoldo: Habilitação: R\$ 2.208.000,00 e Fortalecimento adicional: R\$ 395.299,00
- Venâncio Aires: R\$ 175.929,00





SUS Digital

PROGRAMA MAIS ACESSO A ESPECIALISTAS E SUS DIGITAL

O ministério tem dado especial atenção ao plano de transformação digital do Rio Grande do Sul desde a emergência climática de 2024. São investimentos que não decorrem diretamente dos desastres, mas que foram priorizados e catalizados a partir da mobilização causada no estado.

O SUS Digital, programa que orienta a transformação digital em todo o país, foi fundamental nesse contexto, com a prorrogação do prazo para envio do Diagnóstico Situacional, permitindo aos gestores locais identificar necessidades das macrorregiões e planejar ações estratégicas de digitalização, mesmo diante das adversidades enfrentadas. Além disso, a pasta contribuiu com a construção de uma base de dados integrada dos sistemas de informação do SUS, permitindo a conexão com outras bases do governo federal e viabilizando o pagamento de um apoio financeiro de R\$ 5,1 milhões, em parcela única, às famílias desalojadas ou desabrigadas no Rio Grande do Sul.

Foi autorizada a prorrogação do prazo para o envio do Diagnóstico Situacional do SUS Digital, documento fundamental para mapear as necessidades das macrorregiões e orientar as ações estratégicas de digitalização da saúde. Essa extensão foi concedida em reconhecimento às dificuldades enfrentadas pelos gestores locais, garantindo o suporte necessário para a plena adesão ao programa.

Como parte da reconstrução do sistema de saúde, o Ministério da Saúde também apoiou o Rio Grande do Sul para ser o primeiro estado a ter o Plano de Ação Regional (PAR) do Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE) aprovado. Com investimento de R\$ 62,3 milhões, o PAR abrange todas as 30 Regiões de Saúde do estado, garantindo a oferta de 283.589 Ofertas de Cuidado Integrado (OCI), nas áreas de oncologia, cardiologia, otorrinolaringologia, ortopedia e oftalmologia.



Conclusão

Os esforços do Ministério da Saúde não se limitaram a atender às demandas imediatas, mas em requalificar a rede de saúde afetada e prepará-la para novas situações de emergência, sobretudo aquelas decorrentes de eventos climáticos. Os investimentos e as medidas adotadas buscaram promover uma estruturação da rede de serviços especializados de saúde mais resiliente, eficiente e equitativa para toda a população, de modo que o SUS no Rio Grande do Sul sairá melhor, mais adaptado e com maior capacidade instalada após a conclusão dos trabalhos.

O Ministério da Saúde apoiará o Rio Grande do Sul na reconstrução das unidades de saúde afetadas, propiciando a construção de unidades resilientes. A pasta acompanha os municípios em situação de calamidade, com a finalidade de compreender como estava a organização da rede assistencial em cada um deles e mapear necessidades, com apoio dos gestores locais. O objetivo é a montagem e apresentação de um Plano Estadual de Reorganização da Rede de Atenção à Saúde do RS para retomar as ações estratégicas de saúde mantendo um SUS universal, equânime e resolutivo.

Com base nas lições aprendidas, os protocolos de resposta estão sendo revisados e atualizados, assim como os planos de contingência, com foco nas especificidades locais. Estão sendo trabalhadas propostas para investimentos em infraestrutura resiliente, reforçando estruturas de saúde e saneamento, para garantir maior resistência a eventos climáticos extremos. Encontros semanais vêm sendo realizados junto às equipes locais, priorizando a preparação e resposta a desastres, enquanto novas parcerias estão sendo estabelecidas para fortalecer o suporte logístico e ampliar os recursos disponíveis em emergências.

Por fim, o Rio Grande do Sul teve prioridade em dois Programas lançados pelo Presidente Lula em 2024, o SUS Digital e o Mais Acesso a Especialistas. São programas estruturantes e que visam ampliar a oferta de serviços de média e alta complexidade à população, assim como acelerar o processo de Transformação Digital do SUS. Com isso, o SUS no Rio Grande do Sul sairá fortalecido, com maior capacidade para atender ao povo gaúcho, seja sob circunstâncias de normalidade, seja em situações de eventos extremos causados por mudanças climáticas.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO